

# **O ESPORTE DE AVENTURA COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.**

**Fabiano Moraes Miguel<sup>1</sup>**

**Artur Folgiarini<sup>2</sup>**

**Bruna Souza<sup>3</sup>**

Este projeto foi realizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) subprojeto Educação Física da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Cachoeira do Sul, com alunos do 5º ao 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Milton da Cruz da mesma cidade, durante o ano letivo de 2014. O objetivo foi desenvolver o tema transversal da escola e do subprojeto, nominado Educação Ambiental, através do conhecimento e prática de esportes de aventura. Inicialmente os esportes foram trabalhados em sala de aula, paralelamente, a importância da preservação do meio ambiente também foi enfatizada. Aulas práticas foram desenvolvidas tanto dentro do pátio da escola quanto na área verde do campus da ULBRA Cachoeira do Sul, a fim de tornar real o contato com a natureza, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência de preservação. Observou-se que toda a comunidade escolar abraçou o projeto, principalmente os alunos que demonstraram grande interesse pela prática dos esportes de aventura e respeito pelo meio ambiente, o que nos leva a acreditar que conseguimos sensibiliza-los sobre a necessidade de adotarmos hábitos sustentáveis e de respeito à natureza.

Palavras chaves – meio ambiente, esporte, aventura e educação

---

<sup>1</sup> Mestre, Universidade Luterana do Brasil, profabianomiguel@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico, Universidade Luterana do Brasil, arrtuur@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico, Universidade Luterana do Brasil, brunalopesef@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

É crescente a necessidade de preservarmos o meio ambiente em que vivemos. Diante dessa necessidade, são inúmeras as ações tomadas desde políticas públicas de preservação, aumento das fiscalizações e maior exigência nos licenciamentos ambientais.

No entanto, a conscientização da necessidade de preservar o meio ambiente parece ser o melhor caminho, e para que isso aconteça há a necessidade de inserirmos as pessoas novamente às áreas verdes tanto para lazer quanto para a prática de esportes de aventura. Esses esportes têm como palco principal as matas, campos, rios e tudo o que compõem a flora e a fauna, sendo assim, aqueles que escolhem essas áreas para o lazer e/ou esporte, acabam desenvolvendo esse sentimento de proteger, preservar.

Dessa forma, a Educação Física escolar tem o dever de desenvolver atividades com esse intuito. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “Na sociedade contemporânea assiste-se ao cultivo de atividades corporais praticadas em meio ambientes abertos e próximos da natureza, utilizando tanto os espaços da escola como das áreas próximas, tais como parques, praças e praias, etc...”, (Brasil, 1998).

Segundo Figueiredo (2013), as possibilidades de vivências no campo do lazer são imensas e, na contemporaneidade, as opções que recebem grande demanda versam sobre a procura por novas experiências e, conseqüentemente, avivando o desejo de explorar novos lugares e emoções, refletindo no aumento do fluxo de viagens, especialmente para a vivência de atividades no ambiente natural. Nesta perspectiva e diante desse desejo cada vez maior dos seres humanos de fugir das grandes cidades aos finais de semana e feriados e de estabelecerem um reencontro com a natureza, entre outros motivos, aumenta-se, gradativamente, a oferta de atividades de aventura.

Existe também a preocupação de que essa inserção de Esportes de Aventura nas aulas de Educação Física exerça o real objetivo, que é a educação ambiental a partir da reflexão dos participantes sobre seu papel como protagonistas de um mundo mais sustentável e preservado, (SCHWARTZ, 2006; FIGUEIREDO 2013; RODRIGUES E SILVA 2011).

O tema educação ambiental encaixa-se perfeitamente dentro do conteúdo das aulas de Educação Física tanto pelo aspecto motor que os esportes de aventura desenvolvem nas crianças, jovens e adultos (Pereira, 2010), quanto projeto transversal ou interdisciplinar, onde estas abordagens são trabalhadas de maneira teórica, através do estudo das vegetações, relevos, poluição, desmatamentos, coleta de lixo, reciclagem, entre outros temas e prática propriamente dita dos esportes de aventura, como o trekking, mountain bike, slackline, técnicas verticais, arvorismo, canoagem, corrida de orientação, etc...

Diante dessas considerações, da cultura dos esportes de aventura dentro do curso de Educação Física da ULBRA Cachoeira do Sul e da necessidade da escola sede do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), E.M.E.F. Milton da Cruz, em trabalhar esse tema dentro da escola, o subprojeto Educação Física da ULBRA Cachoeira do Sul, desenvolveu esse tema transversal no ano de 2015 na sua totalidade, ou seja, abordou de forma teórica e prática alguns esportes de aventura procurando desenvolver os quesitos motores e sociais dos alunos integrantes do programa.

## **2 METODOLOGIA**

Inicialmente foi solicitado à escola o projeto de Educação Ambiental, o qual já vinha sendo trabalhado dentro da comunidade escolar, mas não através dos esportes de aventura. Após o estudo dos objetivos do projeto da escola, começamos a traçar as nossas estratégias de intervenções, tanto com a escola, no sentido da mesma abraçar a nossa ideia, quanto com os alunos, uma vez que praticamente todos desconheciam esses esportes. Na sequência foi combinado com os alunos bolsistas, quais esportes seriam trabalhados em sala de aula, inicialmente a parte teórica para depois leva-los à prática. As aulas teóricas foram inseridas gradativamente na rotina das aulas de Educação Física da escola.

Essas aulas teóricas tiveram como principal objetivo ensinar o esporte, mas ao mesmo tempo introduzir a filosofia de preservação do meio ambiente, coleta do lixo e sustentabilidade. Na sequência, aulas práticas de manejo da bússola, azimute, distância, foram desenvolvidas dentro do pátio da escola com o objetivo de prepará-los para a prática da corrida de orientação e para que os alunos pudessem experimentar pela primeira vez o esporte. As aulas teóricas foram realizadas por um

período de aproximadamente 2 meses dentro da escola culminando com um encontro chamado I PIBID *Adventure*, realizado no campus da universidade e sob a orientação dos alunos bolsistas, coordenador do projeto e voluntários do curso de Educação Física. O encontro foi desenvolvido durante todo o dia e envolveu todos os alunos atendidos pelo PIBID na escola Milton da Cruz.

Os esportes foram desenvolvidos em forma de circuito em meio à natureza, enfatizando a necessidade preservarmos o local da prática desses esportes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A avaliação do projeto parte da observação dos alunos tanto durante as aulas teóricas quanto nas práticas. Percebeu-se uma grande aceitação pela comunidade escolar composta pela direção, supervisão, professores regentes e pelas famílias dos alunos, o que contribuiu para que o projeto alcançasse os seus objetivos, que era de dar início ao desafio de mudar a realidade de toda comunidade escolar.

Olhar o meio ambiente e toda a sua complexidade a partir das aulas de educação física é tarefa extremamente delicada, dada à abrangência e a profundidade das temáticas. Algumas temáticas e suas discussões se sobrepõem, o que, ao invés de ser considerado negativo, pode ser mais um instrumento para o enfrentamento da realidade social, (RODRIGUES; DARIDO, 2002).

Ao analisarmos os resultados do projeto de forma subjetiva, procurou-se considerar a aceitação e adesão às atividades, e grau de envolvimento nas atividades práticas junto à natureza, e principalmente o entendimento de que a prática desses esportes de aventura só será possível se preservarmos as áreas verdes e rios que servem de cenário para a prática dos esportes de aventura.

### **4 CONCLUSÕES**

Após a aplicação desse projeto, concluímos que é de fundamental importância que haja o engajamento de toda a comunidade escolar no projeto. Percebeu-se que a criança e o jovem têm por instinto o desejo de estar junto à natureza e principalmente, lá praticar esportes de aventura, por serem atividades desafiadoras, de ação e que fogem das modalidades esportivas corriqueiras das aulas de Educação Física.

Portanto, ressalta-se a necessidade de darmos uma aplicação prática às teorias de preservação do meio ambiente e nada melhor para isso do que levar a criança e o jovem para interagir com a natureza através da prática de esportes de aventura, ou seja, dando-lhes de volta a oportunidade de resgatar as suas essências e retornar às suas origens.

## **5 REFERENCIAL TEÓRICO**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

FIGUEIREDO, Juliana de Paula; SCHWARTZ, Gisele Maria. Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.19 n.2, p.467-479, abr./jun. 2013

PEREIRA, Dimitri Wuo. Pedagogia da Aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola / Dimitri Wuo Pereira, Igor Armbrust. – 1 ed. – Jundiaí, SP: Fontoura, 2010

RODRIGUES, Luis Henrique; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física Escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> revista digital – Buenos Aires – Ano 11 – nº 100 – setembro de 2006.

SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.). Aventuras na Natureza: consolidando significados. – Jundiaí (SP): Fontoura Editora, 2006.